UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RONDÔNIA

TRILHAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER ESCOLAR NAS PEGADAS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Décio Keher Marques
Orientador: Prof. Dr. Marinaldo Felipe da Silva

Porto Velho, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS
DAEDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR
MESTRADO PROFISSIONAL *STRICTO SENSU*

TRILHAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER ESCOLAR NAS PEGADAS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Décio Keher Marques

Orientador: Prof. Dr. Marinaldo Felipe da Silva

Porto Velho, 2019

TRILHAS PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER ESCOLAR NAS PEGADAS DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

AUTORES

Décio Keher Maques

Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEE/UNIR) Professor de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO Campus Guajará-Mirim. E-mail: decio.marques@ifro.edu.br

Marinaldo Felipe da Silva

Atualmente é PROFESSOR TITULAR na Universidade Federal de Rondônia/UNIR-RO e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar-Doutorado/Mestrado Profissional da UNIR/RO. E-mail: felipe@unir.br.

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa,

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

M357 t Marques, Décio Keher

Trilhas para a construção do saber escolar nas pegadas da pedagogia histórico-crítica. -- Porto Velho, RO, 2019.
23 p.: il.
1. Filosofia. 2. Natureza Sustentável. 3. Pedagogia Histórico Crítica. 4. Tecnologia. 5. Aplicativo para Play Store. I. Produto final de dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Mestrado e Doutorado Profissional. II. Fundação Universidade Federal de Rondônia.

CDU 37.014:6

Bibliotecário(a) Rejane Sales de Lima Paula CRB 11/903

AGRADECIMENTOS

Dedico este caderno didático aos alunos do 3ª ano vespertino do curso de Informática integrado ao ensino médio – do ano de 2018: FRANCISCO DE SOUZA ALENCAR JÚNIOR, ALANE DA SILVA GOMES, HELOÍSA EGUIGENES DANTAS pela demanda em criar um aplicativo no combate aos crimes ambientais, e, em especial, em colocar em prática o conhecimento formal adquirido no âmbito escolar do curso técno integrado ao ensino médio. Ao professor de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO Campus Guajará-Mirim: ERICK LEONARDOWEIL que não hesitou em colaborar com o projeto e na construção tecnológica do aplicativo para *play store*intitulado de sentinela ambiental.

Estendo os devidos agrdecimentos aos demais estudantes cujo compartilhamento de conhecimentos tornou-se uma identidade expressiva no meu existir.

Um agradecimento especial ao encorajamento e disponibilidade do orientador, Professor Titular Dr. Marinaldo Felipe da Silva. Nesses quase dois anos de labuta intelectual, também, nos tornamos amigos. Faço questão de materializar aqui que a coincidência no fato de ter sido um professor na tenra idade, ainda em sua terra natal, quando o governador Miguel Arraes aplicou o projeto de alfabetização freiriano. Além de matar o analfabetismo, matava-se a fome. Esta contínua afirmação dele, cada vez me convencia o quanto é importante pensarmos em alternativas educadoras inclusivas. Obrigado professor Marinaldo.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	08
2	**MÃO À OBRA**	09
3	**SEQUÊNCIA DIDÁDICA: A APLICABILIDADE DA PESQUISA-AÇÃO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**	10
4	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....	15
5	**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**	19
6	**APÊNDICE**	20

INTRODUÇÃO

A pesquisa que se enquadra nos paradigmas da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) tratou de realizar junto aos alunos da EJA no campus IFRO/Guajará-Mirim a aplicabilidade pedagógica sob a égide da pedagogia histórico crítica (SAVIANI, 2013). Este itinerário de pesquisa relata o conjunto de ações coletivas e planejadas dos alunos participantes e do professor pesquisador.

As atividades foram desenvolvidas entre o IV bimetre do ano de 2018 e no ano de 2019. Para a aplicabilidade de uma pesquisa-ação sustentada no dorso da pedagogia historico crítica, no caso, houve a necessidade de alargar as proposituras no ato docente, justamente, como sugere o título da dissertação em que se propõe ao redimencionamento da prática do professor. Para isso, foram realizados vários diálogos com outros campos de saberes escolares dentro da própria instituição na unidade escolar oque se está a falar, na verdade, com outros professores e alunos do IFRO/Campus Guajará-Mirim.

Os primeiros registros dão conta do III bimestre de 2018 quando em conjunto com alunos do 3º ano do curso em manutenção em informática integrado ao ensino médio - vespertino e um professor da área de informática, no caso,foi iniciado um projeto de pesquisa afim de desnvolver um aplicativo para *play store* no combate aos crimes ambientais. Depois do exitoso processo na formulação do objeto em que foi disponibilizado para teste com o nome de Sentinela Ambiental, assim, desdobraram-se outras sequências tanto de natureza investigativa quanto pedagógica. Neste sentido, ancorado na força do método proposto por Saviani (2013) da pedagogia histórico-crítica e no rigor metodológico da pesquisa-ação de Thiolent (2011), agora, junto à EJA foi desenvolvido uma sequência didática em que ao mesmo tempo que o dispositivo do aplicativo tecnológico serviu como referência para explicitar sobre o tema da sustentabilidade da natureza, também, a ele foi agregado a necessidade de inserir novos esclarecimentos sobre a legislação específica que regem os crimes ambientais. Todo este procedimento foi realizado pelos alunos da EJA participantes da pesquisa-ação sob a égide das etapas da pedagogia histórico crítica.

O material aqui apresentado é o produto de uma culminância de atos, atitudes, saberes e fazeres, no intuito do redimensionamento da prática pedagógica a partir da experiência aplicada segundo o legado da Pesquisa-ação/pedagogia istórico-Crítica junto aos alunos da EJA no Campus IFRO/Guajará-Mirim. Busca organizar de modo sistemático as informações e os procedimentos materializados no

percurso das atividades realizadas, justamente, para que possa ser uma oportunidade sugestiva, orientadora e de carater subsidiário aos educadores que atuam na Educação de Jovens e Adultos.

2 MÃO À OBRA

O objetivo específico “c” do projeto de pesquisa-ação do mestrado profissional compreende em redimensionar a prática docente do campus Guajará-Mirim para a Educação de Jovens e Adultos no ensino da filosofia em vista da práxis cidadã e compreensão do funcionamento do mercado de trabalho. Em consonância estreita com os pressupostos metodológicos da pesquisa-ação de Thiollent(2011, p. 62) o que caracteriza um roteiro tipicamente da pesquisa-ação, no caso, impõe a materialização das seguintes partes: analisar e delimitar a situação atual; delinear a situação final (onde se pretende chegar); identificar os problemas a serem resolvidos para passar de (a) para (b); planejar as ações correspondentes e executar e avaliar as ações. À luz dessas prerrogativas, portanto, desvela-se a proposta de Saviani (2007) a partir do método científico em torno da abordagem histórico crítico dos conteúdos que incluem etapas metodológicas em uma sequência didática.

De tal sorte, que o objetivo do projeto em que trata do redimensionamento da prática docente foi alcançado, justamente, para o ensino de filosofia junto com os participantes, os alunos, na medida da sua aplicabilidade. Desta forma, recorreu-se às partes necessárias da pedagogia histórico crítica de Saviani (2013), sobre as quais, por ele apontadas configura-se uma pesquisa-ação e que consiste em:

A prática social

A problematização

A instrumentalização

O domínio do conhecimento escolar

A intervenção social

3 SEQUÊNCIA DIDÁDICA: A APLICABILIDADE DA PESQUISA-AÇÃO NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

O produto, portanto, emanou-se do resultado direto da pesquisa-ação em que foi aplicada a pedagogia histórica crítica dos conteúdos (SAVIANI, 2013). Em vista da maior lisura possível tanto os questionários aplicados, quanto a operacionalização da pesquisa-ação sequenciaram ações em que o professor-pesquisador não inibissem os envolvidos no processo de transmissão-assimilação dos conhecimentos.

Mais que um cuidado, portanto, foi uma exigência do comitê de ética. Tendo em vista que a pesquisa-ação busca o esclarecimento de um problema concreto na abrangência de atuação do pesquisador, conforme estabelece Thiollent (2011). Neste caso, os questionários aos docentes foram entregues pela gestão da EJA no campus. Aos alunos, no caso, logo após os devidos esclarecimentos, um outro professor em comum acordo com o pesquisador entregou-os primeiro o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCL e, de posse desses termos assinados, procedeu-se com a distribuição dos questionários para o preenchimento cabível.

Nesta mesma esteira, também ocorreu com a operacionalização da pesquisa-ação em sala de aula. Em concordância com o encaminhado pelo CEP, no caso, a pesquisa-ação ocorreu em uma disciplina diversa da ministrada pelo professor-pesquisador. De tal sorte, que em consonância com outro professor e em sua disciplina, depois de deliberarmos sobre um tema adequado pertinente à filosofia e também a ministrada por ele, de modo, que seguindo a normalidade curricular, então desdobrou-se nas etapas posteriores.

O eixo temático norteador do conteúdo é o que também está previsto na ementa do curso em manutenção em informática integrado ao ensino médio – EJA, da disciplina de filosofia, qual seja, “novo conceito de natureza e responsabilidade”. A partir deste contúdo da ementa, o professor-pesquisador ao encontrar um colega que em sua disciplina esta ementa pudesse tornar-se uma ferramenta tecnológica e com o seu respectivo aceite, o projeto foi apresentado no departamento de pesquisa – DEPESP, afim da institucionalização do feito em 2018, houve após o protoco formal o projeto denominado: desenvolvimento de um sistema computacional para denúncia e monitoramento de crimes ambientais. Tratava-se da criação de um aplicativo para *play store* que recebe o nome de sentinela ambiental. Atualmente o

referido aplicativo está disponível para teste e, a partir dele, nas aulas da EJA o professor-pesquisador continua a desenvolver a metodologia histórica crítica dos conteúdos, na medida, em que também altera-o a partir da ação dos alunos na prática pedagógica, o que gerou uma sequência didádica, ao tempo, que culminou em um aplicativo como produto de natureza tecnológica.

A seguir está detalhado todos os passos do itinerário proposto por Saviani (2013) e que foram aplicados à realidade concreta dos alunos da EJA em sala de aula no Campus Guajará-Mirim.

Na atividade 1 houve a apresentação do conhecimento oficial da ementa e o nexo com o saber prático dos alunos – a prática social.

A prática social, em especial, o saber prático do aluno impôs-me que ao apresentar a ementa, também indicasse no tecido social o fluxo da construção daquele saber até tornar-se saber objetivo convertido em saber escolar e, neste ponto, requerer dos alunos o que eles já sabiam.

Em sala com os alunos da EJA, no primeiro momento, o professor-pesquisador apresentou a temática da ementa aos alunos, a partir da exposição discursiva discorreu sobre os aspectos teóricos da categoria natureza com o viés histórico. Relatou-a em consonância ao discurso religioso-mitológico, enquanto fenômeno inominável e sagrado; depois na pespectiva da filosofia clássica quando os primeiros filósofos se encantam pelas leis que regem o universo e estão dentro da própria *physis* e na compreensão moderna em que a natureza é manuseada, mudada drasticamente, ao passo, que torna-se em última instância uma estimável mercadoria e distancia-se da identidade do homem (PRADEAU, 2012). Em fluxo contínuo é solicitado aos alunos que apresentem sobre o que caracteriza uma prática sustentável ambiental e o que configura-se em um crime ambiental.

A Atividade 2 – A problematização como possibibilidade da conversão do saber objetivo em saber escolar

A problematização construiu-se na abordagem interativa sobre o tema, a sustentabilidade da natureza, a percepção vigente que os participante possuem, ao passo, que fez-se necessário um debate afim de surgir a percepção entre o que já se sabe e a relevância no ato de dominar o conhecimento do saber escolar para a

sua aplicabilidade no âmbito do tecido social o que desperta à racionalidade técnica, o fazer bem feito e à racionalidade crítica, o fazer para o bem.

Em grupos de não mais que cinco alunos, o professor-pesquisador ajuda-os na clareza de nomes em torno do solicitado. Depois desta aula em que se discorreu sobre os apectos teóricos conceituais da natureza e o que os alunos entendem a partir da prática do dia-a-dia por crimes ambientais, os quais, vale lembrar, por eles socializados. Neste decorrer pedagógico é solicitado que eles tragam para a próxima aula fotos e narrativas dos crimes ambientais cometidos no entorno de suas respectivas moradias. Assim, no aspecto metodológico de Saviani (2013) não olvidou-se do conteúdo formal previsto na ementa, concomitantemente, requer o desvelamento do conhecimento prático que implica na prática social já operada pelo aluno que deve deslocar-se para o conhecimento teórico, justamente, com a problematização, que inevitavelmente, vem ao nominar, indicar e perceber o que acontece ao seu redor.

A Atividade 03 – Organização e tomada de consciência do saber prático: aspectos da instrumentalização.

A instrumentalização ocorreu utilizando-se da identificação nominal a partir da interação em grupos menores dentro da própria sala e, neste momento, tratou-se justamente, da apropriação dos conhecimentos teóricos e práticos em uma dialética tensionada na comparação.

Portanto, após uma semana os alunos chegaram com um vasto acervo dos registros que fizeram. Logo nos primeiros minutos de aula, a partir do convite do professor-pesquisador, em que tiveram um tempo razoável para discorrer e descrever em seus respectivos grupos sobre a prática, por vezes até habitual, criminosa contra a natureza. Os registros recaiam mais sobre o que acontecem em nossa cidade, tanto na região urbana, quanto rural. Contudo, também trouxeram situações que estrapolavam a nossa comarca.

Após essas coletas houve uma organização dos eventuais crimes por temáticas e assim foram organizadas: desmatamento, queimadas, maltratos aos animais, despejo de lixo em lugar inadequado, tráfico de animais, prisão de animais e armazenamento inadequado de resíduo industrial tóxicos..

A Atividade 04 – Domínio do conhecimeto e o protagnismo do aluno

Em seguida, de posse da identificação nominal do conhecimento até ali construído em sala, o aluno vai até as estruturas governamentais e não governamentais para constatar como está organizado e legitimado nas instituições o conteúdo lecionado em sala.

Depois da percepção concreta a partir do conhecimento prático do aluno e da problematização, no caso, os alunos demonstraram o domínio sobre o conhecimento apresentado e a sua aplicabilidade no âmbito do tecido social. Agora, com racionalidade técnica e crítica. Assim, esta fase da pesquisa-ação que corresponde com o domínio e a aplicabilidade do conhecimento, contou com o protagonismo dos alunos em apresentar as propostas para o aplicativo em como atacar os crimes ambientais, justamente, “para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação”. (SAVIANI, 2013, p. 9).

A Atividade 5 “A práxis social a partir do conhecimento adquirido: a intervenção social”.

Esta é a etapa em que o aluno demonstra o entendimento do conteúdo, que compreendeu o conceito e domina-o; na derradeira fase, depois da apropriação do fluxo do conhecimento, o aluno corrobora criativamente com a sua aplicabilidade no tecido social e desvela que o percurso de conhecimento realizado que agora ele domina pelo viés prático e teórico, então, pode intervir na sociedade. Assim, foram sugeridos novos temas de crimes ambientais no aplicativo para *paystore,* na medida, que embasados com artigos de leis adequadas para cada item do aplicativo sentinela ambiental.

Para cada temática do meio ambiente, os alunos buscaram a fundamentação legal, na própria lei, para cada crime indicado. De tal sorte, foi solicitado para cada temática previamente estabelecida que indicassem um artigo dos ditames legais correspondente ao crime apresentado. No próprio aplicatico deve ficar um enunciado claro ao cidadão sobre os crimes ambientais. Isso facilita ao esclarecimento e também na otimização da fiscalização pelos agentes do Estado, assim como, no uso do aplicativo pelo cidadão no exato momento da denúncia.

Nesta esteira, os alunos foram incluidos em 3 (três) grupos e cada grupo foi nos seguintes órgãos institucionais que tratam da temática ambiental, quais sejam, o IcmBio – Instituto Chico Mendes, organismo do governo federal; a polícia ambiental, instituição estadual e à secretaria municipal do meio ambiente. Cada grupo levou todas as temáticas aos respectivos orgãos e, a partir, das informações obtidas dos operadores do Estado, na condição de servidores, no caso, indicaram o melhor e o mais adequado uso de um artigo na legislação do ente em que está vinculado em conformidade com cada temática apresentada.

Este momento, ao relacionar uma lei com um eventual crime e a sua coibição atavés do desenvolvimento do aplicatico, indubitavelmente, o aluno domina o conteúdo formal e inconpora-o na sua vida. Assim, neste 5º momento de prática pedagógica, o aluno assimilou o conteúdo formal, relacionou-o a uma realidade concreta do tecido social e age na intervenção social, agora, a partir, também, do conhecimento teórico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa-ação tornou-se uma relevante oportunidade de ação racional crítica no processo de implementações de práticas pedagógicas exitosas. Entretanto, entre o processo selecionado do objeto, a inserção no mestrado e, agora, a aplicabilidade da pesquisa, no caso, não se pode olvidar as inúmeras mudanças dos rumos na educação no cenário brasileiro, em especial, no tocante aos anunciados cortes orçamentários que o governo pretente realizar nos Institutos Federais. Dito isto, a sustentação de embasamento de antecedentes teóricos para tratar da situação dos alunos ingressos na EJA Campus Guajará-Mirim está apresentada. No que pese o aspecto da compilação dos dados da pesquisa e da sua análise foram realizadas demonstrando a questão proposta, a resposta categorizada e a análise embasada nos pressupostos teóricos.

Outra exigência do mestrado e da própria pesquisa-ação cabe à intervenção, ou seja, ao desdobramento da própria investigação e o produto gerado. Neste sentido, saliento que na medida em que houve a evolução dos estudos e também como resultado do redimensionamento da prática docente, no caso, foi tomado como referência o método ciêntífico proposto por Saviani (2003) e a partir da ementa apresentada em uma determinada sala em cooperação com os alunos e um outro professor iniciou-se a construção do conhecimento em vista do domínio do conteúdo conforme assim estipulado : novo conceito de natureza e responsabilidade. O produto gerado consiste em um aplicativo denominado de sentinela ambiental que é o resusltado de uma sequência didádica da pesquisa-ação com inspiração em Thiollent (2011) e em consonância à metodologia da pedagogia histórico-crítica de Saviani (2007).

A partir dos objetivos geral e específicos construi um breve apanhado para narrar as descobertas desta investigação. Com o objetivo geral buscou-se analisar os itinerários educativos e laborais dos(a) estudantes ingressos na Educação de Jovens e Adultos no campus\IfroGuajara-Mirim, Rondônia, Brasil. A investigação revelou que os caminhos traçados pelos alunos da EJA trazem marcas do fracasso escolar e a luta incansável pela ocupação em um posto de trabalho. Durante o percurso da investigação constatou-se também que o fracasso escolar continua, em uma turma que contava com quarenta (40) alunos, no final do 1º semestre de 2019, continuam apenas treze (13) alunos. Durante a investigação notou-se que havia

alunos indígenas e, por esta razão, foi feito um recorte estratégico, justamente, para uma abordagem em que abrangesse a situação intercultural.

Os objetivos específicos “a” e “b” estão assim enunciados: a) conhecer as expectativas dos alunos que ingressam na educação de jovens e adultos; b) identificar o itinerário educativo e laboral dos alunos ingressos na educação de jovens e adultos; analisar a relação entre EJA e mercado de trabalho, na visão dos alunos ingressos na educação de jovens e adultos.

A investigação mostrou taxativamente que os alunos da EJA entraram no curso em vista da superação do fracasso escolar, quando se trata dos alunos não indígenas, afim de garantir uma vida digna através da formação escolar. No caso específico, desvelou-se que o fracasso dos alunos indígenas não se identifica integralmente com os não indígenas, ao passo, que a busca pela formação em sua cultura está agregada ao trabalho e a entrada na EJA trata-se da expectativa, justamente, em alçar para além dos limites da territorialidade e visão de mundo, contudo, vêem-se em fracasso escolar no curso da EJA porque não há um programa pedagógico destinado a sua inclusão. O que cria-se um muro no processo de ensino-aprendizagem.

Para evitar o fracasso dos alunos indígenas, mais que a aplicabilidade de uma pedagogia para eles, faz-se necessário, a construção de um processo de ensino aprendizagem que inclua nescessariamente os aspectos culturais. Desta sorte, a partir do colhido das falas dos alunos indígenas cabe destaque para o fato do campus não oferecer qualquer mecanismo didático na língua materna do aluno indígena, o que contrasta com a prática escolar que tiveram em todo ensino fundamental, onde ao aluno é garantido a sua total inserção na percepção, memória e representação através de seus costumes aliado ao ensino escolar bilíngüe. Aponta-se como exigência para o atravessamento da reprovação e da evasão escolar do alunado indígena a contratação de docentes falantes da língua *txapakura,* aquisição de materiais didático bilíngüe e a garantia da manutenção das identidades dos povos indígenas no currículo dos planos de cursos.

O objetivo específico “c” compreende: c) redimensionar a prática docente do campus Guajará-Mirim para a Educação de Jovens e Adultos no ensino da filosofia em vista da práxis cidadã e compreensão do funcionamento do mercado de trabalho. Em consonância estreita com os pressupostos metodológicos da pesquisa-ação de Thiollent (2011) devela-se a proposta de Saviani (2007) a partir do método

ciêntificoem torno da abordagem histórico crítico dos conteúdos que incluem etapas metodológicas em uma sequência didática. De tal sorte, que o objetivo em tela foi alcançado, ao passo que foi redimencionado prática docente para o ensino de filosofia junto com os participantes, os alunos, na medida da sua aplicabilidade.

A prática social, em especial, o saber prático do aluno impôs-me que ao apresentar a ementa, também indicasse no tecido social o fluxo da construção daquele saber até tornar-se saber objetivo convertido em saber escolar e, neste ponto, requerer dos alunos o que eles já sabiam; o da problematização construiu-se na abordagem interativa sobre o tema, a sustentabilidade da natureza, a percepção vigente que os participante possuem, ao passo, que fez-se necessário um debate afim de surgir a percepção entre o que já se sabe e a relevância no ato de dominar o conhecimento do saber escolar para a sua aplicabilidade no âmbito do tecido social o que desperta à racionalidade técnica, o fazer bem feito e à racionalidade crítica, o fazer para o bem; o da instrumentalização ocorreu utilizando-se da identificação nominal a partir da interação em grupos menores dentro da própria sala e, neste momento, tratou-se justamente, da apropriação dos conhecimentos teóricos e práticos em uma dialética tensionada na comparação; em seguida, de posse da identificação nominal do conhecimento até ali construído em sala, o aluno vai até as estruturas governamentais e não governamentais para constatar como está organizado e legitimado nas instituições o conteúdo lecionado em sala. Esta é a etapa em que o aluno demonstra o entendimento do conteúdo, que compreendeu o conceito e domina-o; na derradeira fase, depois da apropriação do fluxo do conhecimento, o aluno corrobora criativamente com a sua aplicabilidade no tecido social e desvela que o percurso de conhecimento realizado que agora ele domina-o pelo viés prático e teórico, então, pode intervir na sociedade. Assim, foram sugeridos novos temas de crimes ambientais no aplicativo para *paystore,* na medida, que embasados com artigos de leis adequadas para cada item do aplicativo sentinela ambiental.

Considero que a grande relevância da pesquisa é suscitar realidades que estavam ocultas, ao tempo, que apresentar um nexo lógico do sistema do objeto investigado. Eu não possuia antes da pesquisa um método científco definido e nem uma ação reflexão no próprio fluxo da ação pedagógica. Tão pouco tinha a consciência lúcida da distinção metodológica aplicada em sala. A pesquisa tornou-se uma enorme oportunidade na clareza da intenção da escola e da importância que

tem, justamente, porque aporta consigo o saber objetivo. Não posso olvidar das inquietações que surgiram ao longo deste processo de pesquisa-ação-reflexão-aprendizagem, quanto à escola, e, concomitantemente, os seus operadores, são usados para a manutenção do poder dos dominantes em vista da exploração dos trabalhadores. Na mesma medida, em que a formação separada do fluxo do trabalho legitima a divisão de classes quando a ação pedagógica não acontece sustentada na reflexão crítica em que ocorram o domínio dos saberes objetivos e a aquisisão das habilidades em vista da intervenção social por parte daquele (a) que detém o conhecimento.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

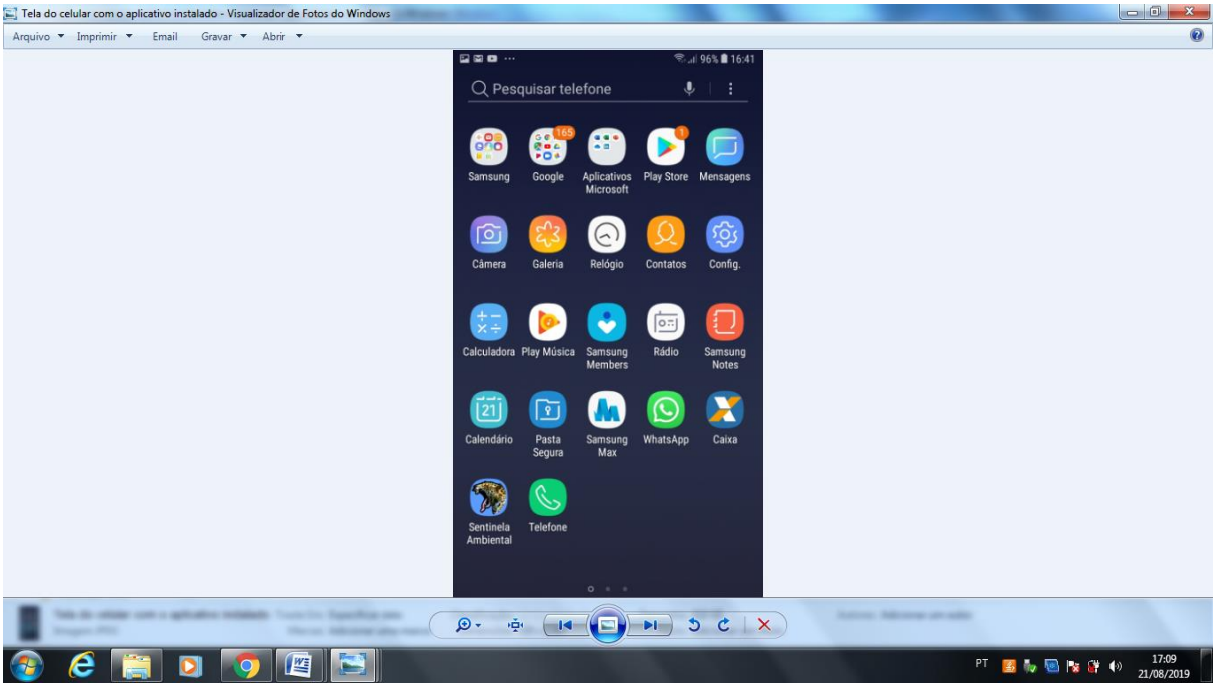
SAVIANI, Demeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**. 11. Ed. Campinas/SP: Autores associados, 2013.

_____.**Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.***In* Revista Brasileira de Educação, v.12, nº. 34, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

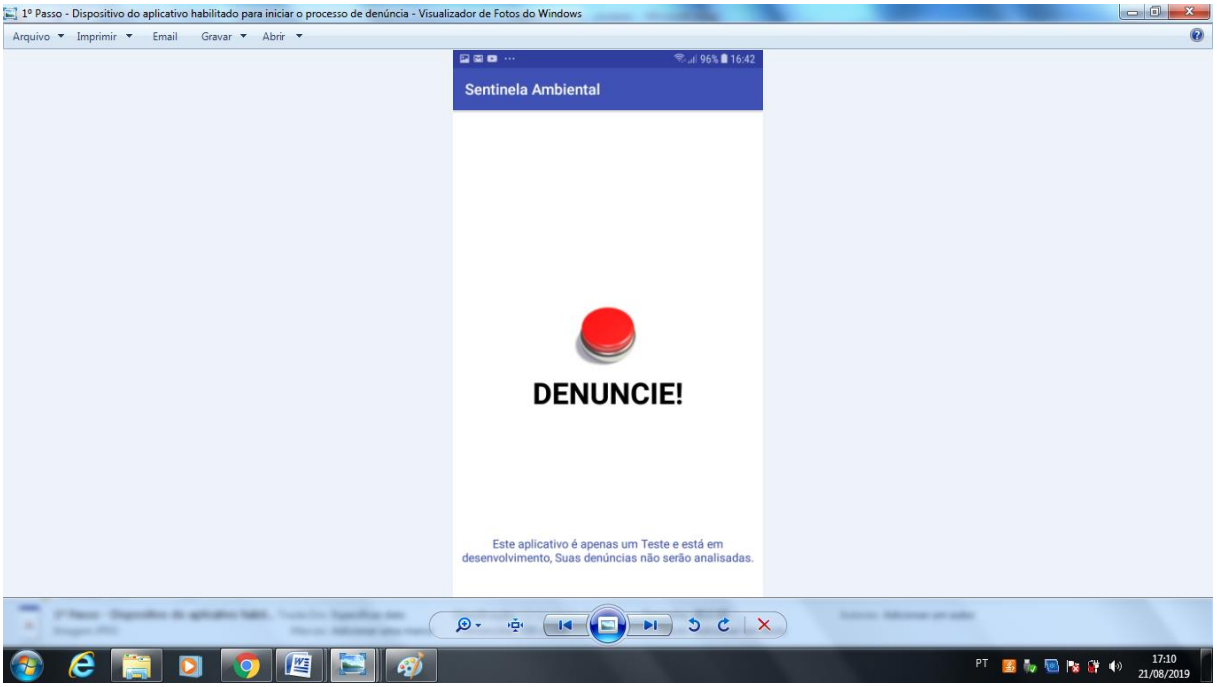
APÊNDICE

A interface do aplicativo denominado de sentinela Ambiental



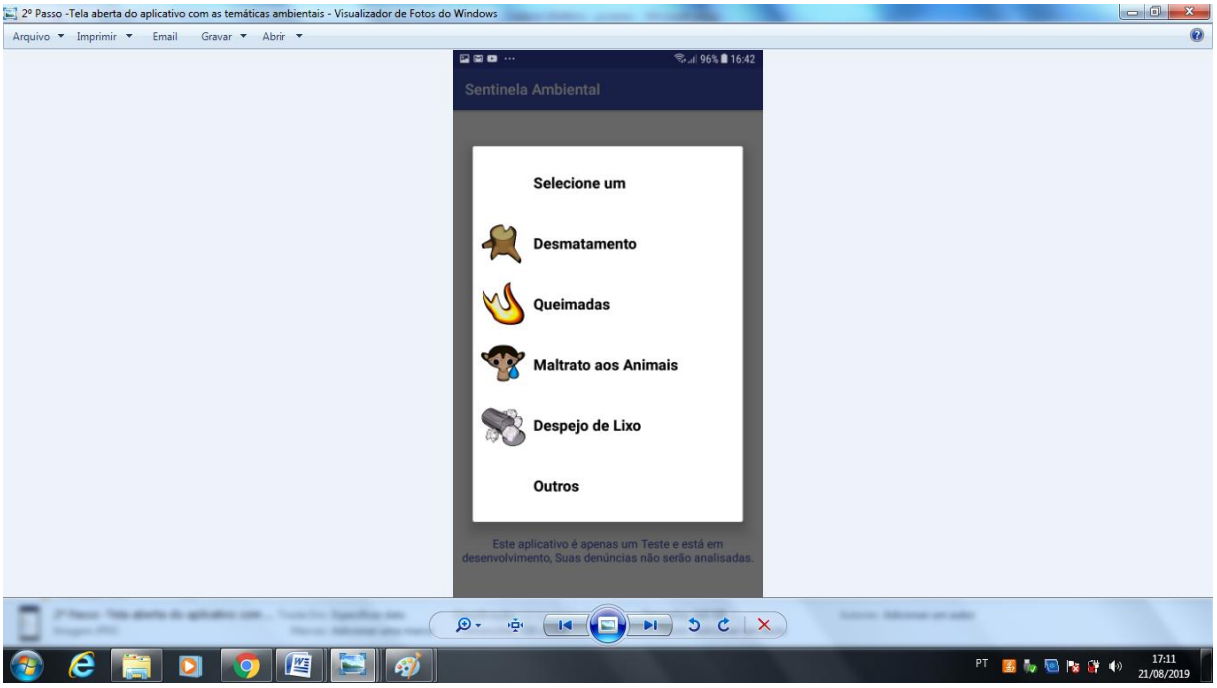
Fonte:elaborado pelo autor

Primeiro Passo da execução do do aplicativo



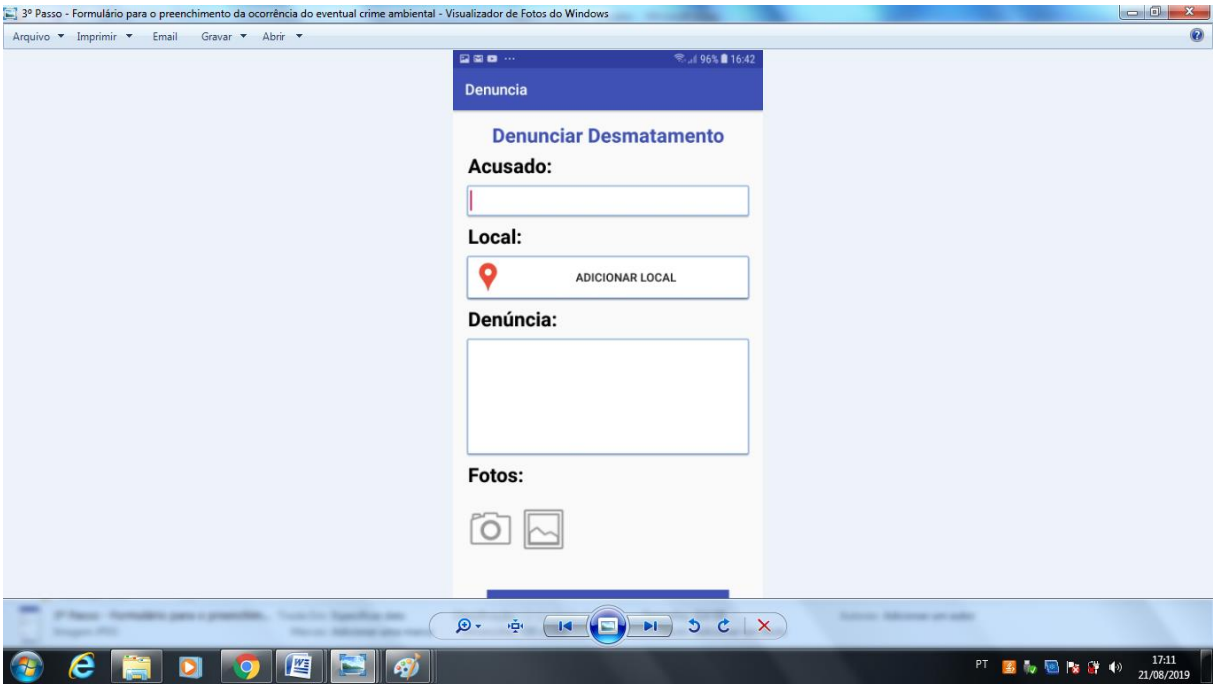
Fonte:elaborado pelo autor

Segundo Passo da execução do aplicativo



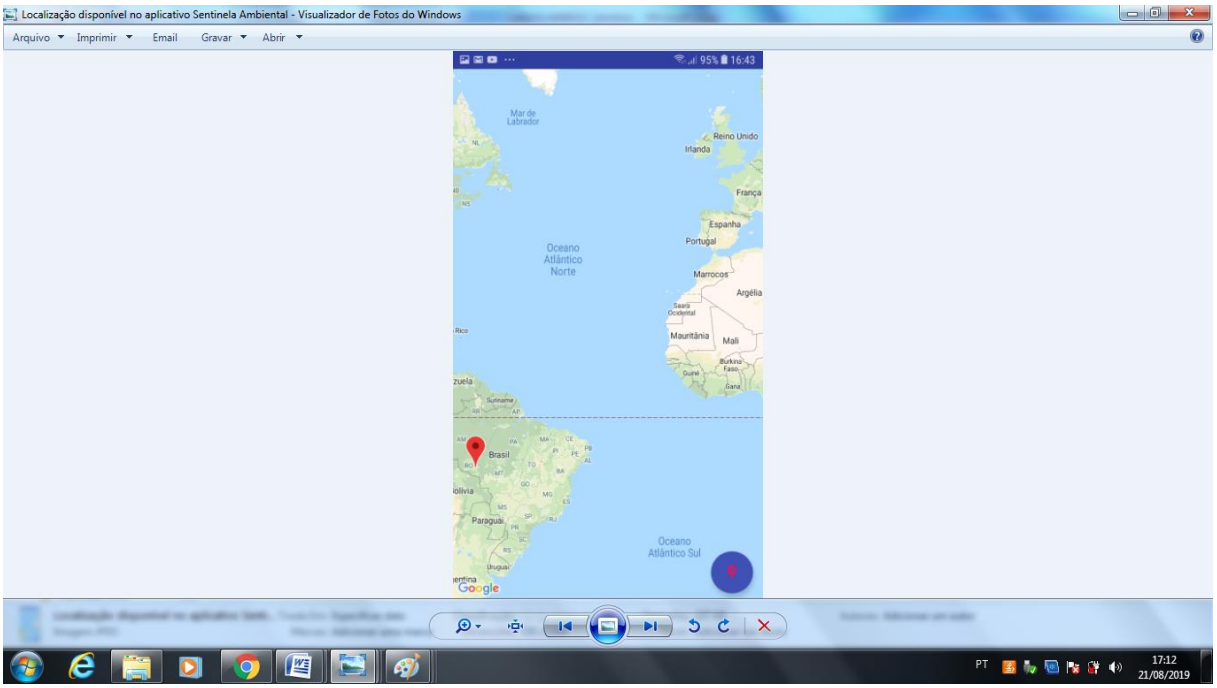
Fonte:elaborado pelo autor

Terceiro Passo da execução do aplicativo



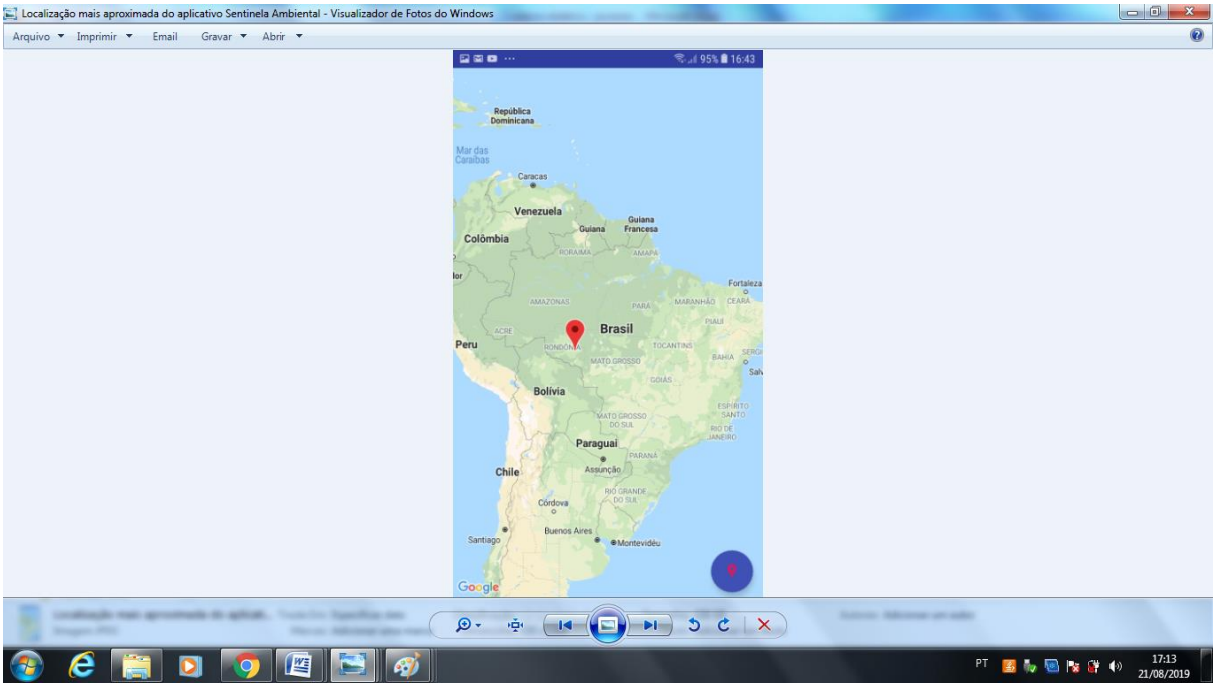
Fonte:elaborado pelo autor

Localização ampla diponibilizada pelo aplicativo



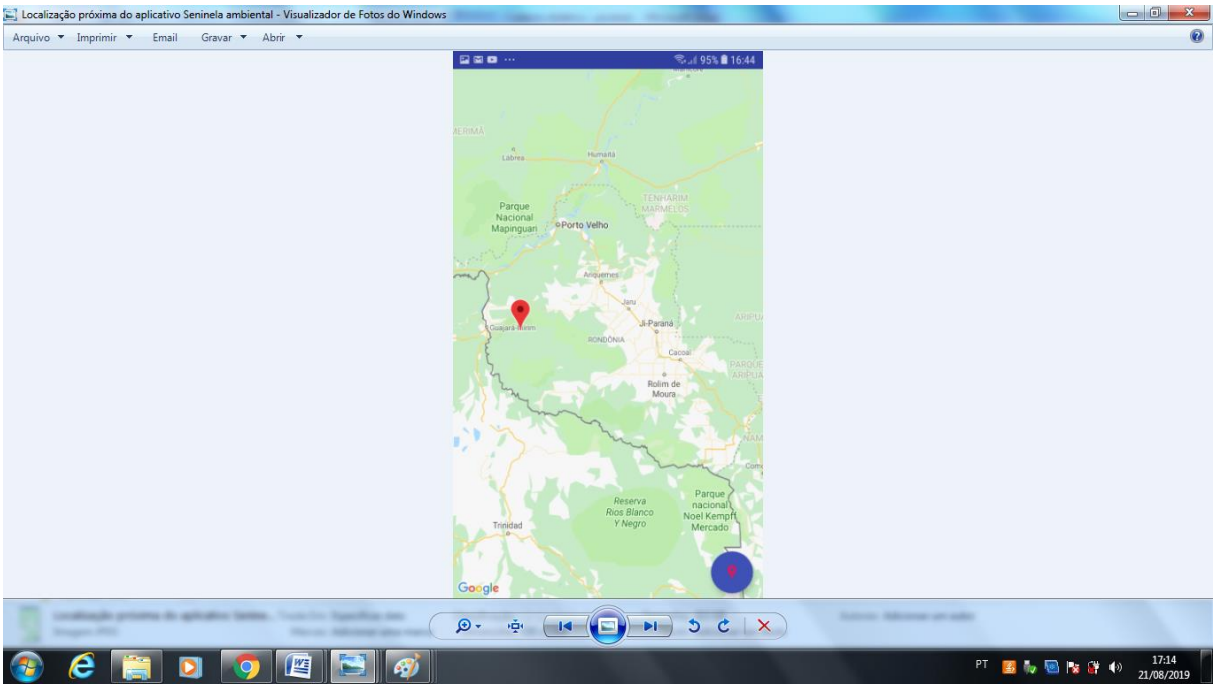
Fonte:elaborado pelo autor

Localização Continental diponibilizada pelo aplicativo



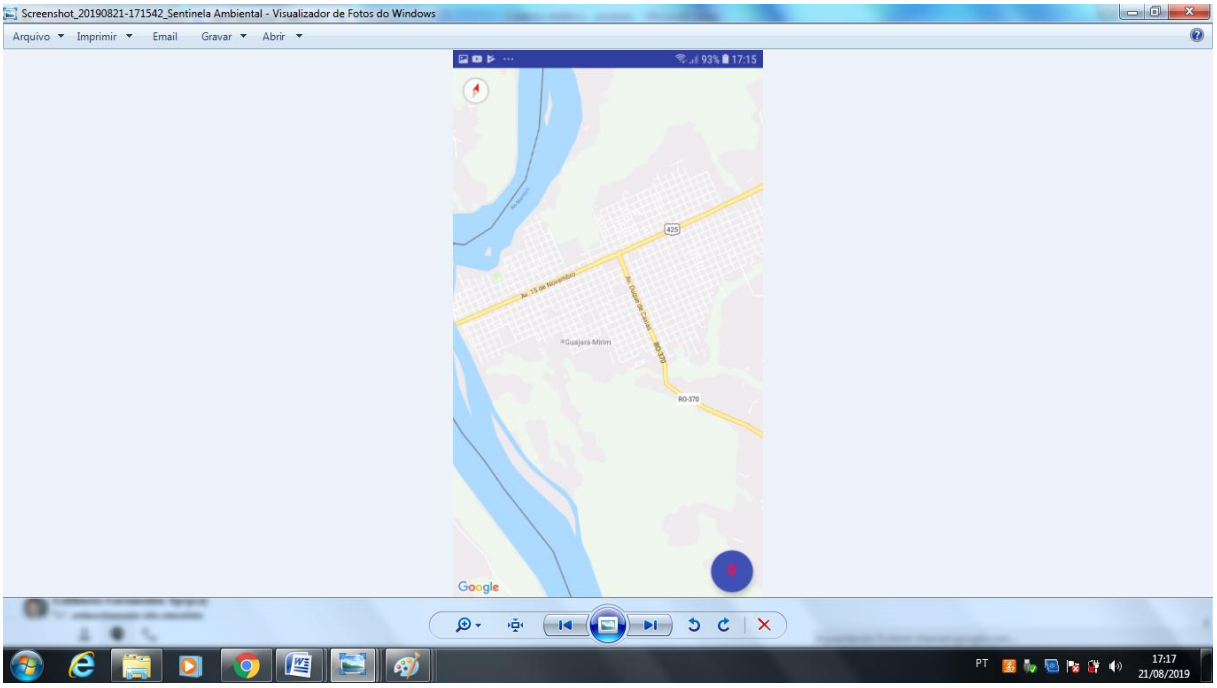
Fonte:elaborado pelo autor

Localização da Região da Cidade de Guajará-Mirim diponibilizada pelo aplicativo



Fonte:elaborado pelo autor

Localização da Cidade de Guajará-Mirim diponibilizada pelo aplicativo



Fonte:elaborado pelo autor